



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO ATRAVÉS DE FOLDER EXPLICATIVO IMPLEMENTADO PELO MÉDICO

Eixo temático: **INTEGRAÇÃO ENTRE O A EDUCAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Emily Felix de Castro Neves¹

Ana Clara de Souza Costa²

Maria Eduarda Franco Feltran³

Verônica Silveira Santos⁴

Paulo Ricardo Gonçalves⁵

Micheli Patrícia de Fátima Magri⁶

RESUMO

A gestação e o pós-parto são momentos delicados na vida da mulher, visto que devido às diversas mudanças hormonais, fisiológicas, sociais e familiares a mesma está propensa a desencadear diversos transtornos psíquicos. O objetivo central do estudo é analisar o que leva à DPP, seus sintomas, consequências e prevenção, realizando uma revisão de literatura para conhecer o papel do médico na realização do diagnóstico e divulgação de informações sobre a patologia. A metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literária de 15 artigos de 2002 a 2022. Após foi elaborado um folder explicativo em Power point®. Tendo isso em vista, é de extrema importância que todos se atentem aos fatores de risco e aos sinais da DPP, para que seja possível o diagnóstico precoce e o tratamento imediato.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Sintomas; Prevenção; Consequências; Puerpério.

INTRODUÇÃO

A gestação e o pós-parto são momentos delicados na vida da mulher, visto que devido às diversas mudanças hormonais, fisiológicas, sociais e familiares a mesma está propensa a desencadear diversos transtornos psíquicos (SCHMIDT; PICCOLOTO;

¹⁻⁵ Graduandos em Medicina. Universidade Paulista UNIP, campus São José do Rio Pardo-SP.

⁶ Professora de Interação comunitária na graduação em medicina. Doutora em ciências ambientais. Universidade Paulista UNIP, campus São José do Rio Pardo-SP



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

MÜLLER, 2005), sendo necessário olhar para a mulher que na gestação, puerpério, em que ela está passando por alterações hormonais, mudança abrupta da rotina e por cansaço físico e emocional (GUEDES-SILVA *et al.*, 2003).

Essa alteração de hábitos e hormônios são intensificados em mulheres que possuem problemas sociais como baixa escolaridade, problemas financeiros, histórico de transtorno psiquiátrico e/ou crônicos. Ademais, o histórico familiar de depressão pós parto (DPP), a gravidez indesejada, a baixa autoestima, os estresses ao longo da gestação, os conflitos matrimoniais, os grandes números de filhos e a responsabilidade de lidar com a criação de uma criança sozinha, são fatores de risco que propiciam a depressão pós parto (MORAES, 2006).

Os sintomas são identificados nas primeiras quatro semanas do recém-nascido, sendo eles emocionais, tais como: irritabilidade, tristeza, sentimento de culpa e medo de não conseguir cuidar do recém-nascido. Além dos físicos, tais como: erupções vaginais, dor abdominal e dor nas costas (GUEDES-SILVA *et al.*, 2003).

O tratamento da depressão pós-parto depende do nível da doença, são utilizadas farmacoterapia (com o uso de remédios antidepressivos) e psicoterapia (acompanhamento psicológico), além do apoio familiar (GUEDES-SILVA *et al.*, 2003).

O papel do médico é de suma importância no contexto da disseminação de informações sobre essa patologia psíquica, pois, ao se concretizar o diagnóstico de DPP, a paciente e seus familiares, merecerão explicações acerca da situação que estão vivendo, podendo assim lidar de maneira adequada com essa realidade (FONSECA; SILVA; OTTA, 2010).

Mesmo em situações mais leves, a informação disseminada e o encaminhamento da puérpera a um psicólogo são de extrema importância para a melhoria da mesma. Além disso, é importante que todos acerca dessa mulher saibam lidar com a situação também e, principalmente, identificar os sinais de melhora ou piora, já que a DPP é uma doença muito ampla, de diferentes magnitudes e aspectos (LOBATO; MORAES; REICHENHEIM, 2011).

Tendo isso em vista, a disseminação de informações sobre essa patologia para todos é muito importante (SAMPAIO NETO; ALVARES, 2013).

Esse tema justifica-se pela necessidade de divulgar informações sobre DPP durante o pré-natal, pois é uma doença que afeta muitas mulheres no período pós-parto e, muitas vezes, não divulgada o suficiente, para que assim seja implantado o estado de alerta e seja possível o diagnóstico precoce e tratamento imediato, oferecendo os cuidados necessários para a mãe.

O objetivo central do estudo é analisar o que leva à DPP, seus sintomas, consequências e prevenção, realizando uma revisão de literatura para conhecer o papel do médico na realização do diagnóstico e divulgação de informações sobre a patologia não apenas para a puérpera acometida e seus familiares, mas também para toda a população e desenvolvendo um folder explicativo, como instrumento de educação em saúde, visando promover a diminuição dos índices dessa doença.



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

MATERIAL E MÉTODOS.

Neste estudo como parte de um trabalho de metodologia do 2º. Semestre durante a Graduação de Medicina, pela Universidade Paulista-UNIP, a metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literatura de 15 artigos de 2002 a 2022. Após foi elaborado um folder explicativo em Power point® para ser divulgado sobre a importância da prevenção da depressão pós-parto através do acompanhamento rigoroso do médico na ESF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados obtidos pela Fiocruz, 25% das mulheres tem depressão pós-parto (DPP) no Brasil e a maioria dos estudos refere que a DPP atinge de 10% a 15% das mulheres no mundo (SOUZA *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que, tanto na gestação como no puerpério, a maioria das mulheres apresentam stress, ele está relacionado, geralmente, a eventos específicos como: medo do ganho excessivo de peso, medo do parto, medo do abandono e, durante esse período, o stress pode ser entendido como uma resposta fisiológica, psicológica e comportamental da mãe. Entretanto, quando o *stress* é de natureza crônica e o indivíduo não consegue se adaptar a ele, essa situação pode gerar distúrbios, como ansiedade e depressão (SCHWENGBER; PICCININI, 2003).

Na cultura popular, a gravidez é um momento de grande expectativa e alegria, especialmente para as mulheres. Entretanto, a maternidade ideal é abordada pela sociedade de forma inalcançável, se tornando fonte de adoecimento físico e social, visto que, apenas a mulher sobrecarregada é lida como uma mãe modelo, que não possui medos, vontades ou cansaço (CAMPOS; RODRIGUES, 2015).

Esse estereótipo da mãe modelo é motivo de DPP em muitas mulheres, que ao dar à luz a uma criança se deparam com uma realidade diferente. Além disso, essa mãe precisa lidar com o fato de que não terá mais a vida que tinha, que uma vida precisa do seu cuidado para sempre e que esse cuidado é validado por quem está a sua volta, pressionando-a.

Dessa forma, observa-se ser estratégico orientar as mulheres no pré-natal acerca do tema DPP, para saberem reconhecer e pedir ajuda para seu médico.

CONCLUSÕES

Durante o período de gravidez e puerpério, a mulher passa por diversas alterações biológicas, hormonais, sociais e psicológicas, além de muitas situações de stress. Todas essas mudanças devem ser acompanhadas, já que diversos estudos realizados, utilizando puérperas e correlacionando-as com as escalas apresentadas, apontam que esse é um



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

período suscetível a transtornos como a Depressão Pós-Parto, gerando impactos negativos tanto para a mãe, quanto para o bebê e seus familiares.

Tendo isso em vista, é de extrema importância que todos se atentem aos fatores de risco e aos sinais da DPP, para que seja possível o diagnóstico precoce e o tratamento imediato.

REFERÊNCIAS

DE CAMPOS, Bárbara Camila; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 483-492, 2015.

FONSECA, Vera Regina JRM; SILVA, Gabriela Andrade da; OTTA, Emma. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 26, p. 738-746, 2010.

GUEDES-SILVA, Damiana et al. Depressão pós-parto: prevenção e consequências. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 3, n. 2, p. 439-450, 2003.

LOBATO, Gustavo; MORAES, Claudia L.; REICHENHEIM, Michael E. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 11, p. 369-379, 2011.

MORAES, Inácia Gomes da Silva et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Revista de saúde pública**, v. 40, n. 1, p. 65-70, 2006.

SAMPAIO NETO, L. F.; ALVARES, L. B. O papel do obstetra e do psicólogo na depressão pós-parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 15, n. 1, p. 180-183, 2013.

SCHMIDT, E. B.; PICCOLOTO, N. M.; MÜLLER, M. C. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 61-68, jun. 2005.

SCHWENGBER, D. D. DE S.; PICCININI, C. A. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, n. 3, p. 403-411, set. 2003.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa et al. Fatores de risco associados à depressão pós-parto: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 11447-11462, 2021.